

COPARENTALIDADE: ASSOCIAÇÕES COM SINTOMAS EXTERNALIZANTES E INTERNALIZANTES DOS FILHOS

Autora: Allana Gessiele Mello da Silva

Orientadora: Dra. Clarisse Mosmann

Introdução

Nas últimas décadas houve uma evolução significativa nas pesquisas acerca dos efeitos do funcionamento familiar no desenvolvimento infantil. Identifica-se a inclusão das dimensões da conjugalidade e da coparentalidade dos pais como tendo importantes reverberações, sejam elas positivas ou negativas, na saúde mental e comportamento dos filhos. Define-se coparentalidade como o envolvimento conjunto e recíproco dos pais na educação, formação e decisões sobre a vida dos seus filhos (FEINBERG, 2003). Neste sentido, investigações sobre o subsistema coparental significam avanços na área, pois atualmente, na literatura nacional, tendo sido pouco explorado em famílias nucleares. **Portanto, este estudo tem por objetivo investigar a relação da coparentalidade com os sintomas internalizantes e externalizantes dos filhos em famílias nucleares.**

Método

Delineamento

- estudo descritivo de caráter quantitativo e transversal

Amostra

- 200 sujeitos (100 homens e 100 mulheres)
- idade média de 41,81 anos (DP=7,82)
- tempo médio de união de 18,26 anos (DP=6,68)
- residentes no estado do RS

Filho Alvo

- idade média de 11,3 anos (DP=4,25)
- 59,5% do sexo masculino
- 40,5% do sexo feminino

Instrumentos

- um questionário de dados sócio-demográficos
- Escala de Relação Coparental – ERC (LAMELA; FIGUEIREDO, NO PRELO)
- Child Behavior Checklist – CBCL (SANTOS; SILVARES, 2006.)

O CBCL fornece um escore bruto o qual permite uma categorização dos sintomas psicológicos das crianças. Para a população brasileira, o percentil 90 define a população clínica da amostra (MELO; SILVARES, 2003). Com base nesta classificação, os resultados indicam que 10% das crianças da nossa amostra são consideradas casos clínicos

Resultados

A análise dos dados foi realizada através do teste T de Student que analisou a diferença das variáveis que compõem a dimensão da coparentalidade entre grupos de crianças com sintomas internalizantes e externalizantes e sem sintomas. No grupo com sintomas internalizantes, encontra-se diferença significativa entre o acordo coparental ($p < 0,001$), conflito coparental ($p = 0,002$), suporte coparental ($p = 0,022$), competição coparental ($p < 0,001$) e aprovação coparental ($p = 0,011$). As médias maiores nos grupos foram:

Grupo Sintomas Internalizantes	Grupo Sem Sintomas Internalizantes
conflito coparental (m=0,99; dp=0,86)	acordo coparental (m=4,68; dp=1,23)
competição coparental (m=1,33; dp=1,43)	suporte coparental (m=4,94; dp=1,04)
	aprovação coparental (m=5,18; dp=0,76)

A análise no grupo com sintomas externalizantes aponta diferença significativa entre todas as variáveis: acordo coparental ($p < 0,001$), proximidade coparental ($p = 0,003$), conflito coparental ($p < 0,001$), suporte coparental ($p < 0,001$), competição coparental ($p < 0,001$) e aprovação coparental ($p < 0,001$). As médias maiores nos grupos foram:

Grupo Sintomas Externalizantes	Grupo Sem Sintomas Externalizantes
conflito coparental (m=1,21; dp=0,99)	acordo coparental (m=4,76; dp=1,20)
competição coparental (m=1,56; dp=1,46)	proximidade coparental (m=5,07; dp=0,84)
	suporte coparental (m=5,04; dp=0,98)
	aprovação coparental (m=5,24; dp=0,71)

Discussão dos Resultados

Os resultados obtidos mostram que os pais das crianças sem sintomas apresentam maior sintonia na coparentalidade, se apoiam e respeitam mutuamente em relação aos cuidados do filho. Em contrapartida, os pais do grupo com sintomas apresentam menor adaptabilidade em relação ao manejo das crianças, falham no suporte um ao outro, o que se expressa em conflito e práticas educativas contraditórias, que repercutem na saúde mental dos filhos. Estas interações, evidenciam a qualidade da coparentalidade como significativamente relevante para o desenvolvimento saudável dos filhos, sendo fundamental enfocá-la como fator de proteção no funcionamento familiar.

Referências